# BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL

FORTE DO BOM SUCESSO, 1400 LISBOA
Telef. 61 68 21 / 39

N.º 1 / FEV., MAR., ABR., 85/ ANO 1

DIRECTOR: ANTERO A. RIBEIRO DA SILVA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA


## Editorial

O lançamento deste primeiro Boletim Informativo da A25A deveria corresponder ao final da fase de instalação da Associação.

Em boa verdade, irá corresponder, no entanto, ao início da fase de reinstalação da Associação. A ordem de despejo, que sobre nós impende, chega no preciso momento em que estavam criadas as condições para se desenvolver com normalidade a vida associativa.

Nesta hora difícil, importa recordar, no entanto que, em tempo de estruturação e instalação, foi possível promover com êxito e dignidade todo um conjunto notável de actividades comemorativas, culturais e recreativas. Sublinhamos, o vasto programa de realizações das comemorações do «Ano X da Revolução» e, dentro dele, o Seminário «25 de Abril — 10 anos depois», a 1.ª Meia-Maratona de Abril, as várias exposições efectuadas, a participação da criança e o espectáculo de encerramento.

E numa confirmação de plena vitalidade e grande peso social, saldamos a passagem do XI Aniversário do 25 de Abril — para além da confirmação da meia-maratona de Abril, que é já uma prova desportiva altamente prestigiada — com uma imagem de marca: o Seminário «A Sociedade e as Forças Armadas», cujos trabalhos e conclusões dizem respeito a todos os cidadãos civis e fardados e que, em muitos aspectos, pela dimensão que atingiram, ultrapassam as fronteiras do nosso próprio País.

De acordo como os estatutos que nos regem, provámos a nossa afirmação pública, trilhando com dignidade, inteligência e qualidade, os caminhos do nosso próprio crescimento.

É pois, neste andamento seguro e progressivo que surge, naturalmente o primeiro Boletim da A25A.

Pretende-se que seja um elo de ligação com todos os associados. Pretende-se que veicule a quantidade de informação necessária e suficiente para manter os sócios ao corrente dos problemas e actividades de interesse comum. Pretende-se dinamizar, comunicando.

Deverá ter periodicidade trimestral.

Terá vida longa.

## Assembleia Geral Ordinária

Em 23 de Março de 1985, na nossa sede, com a presença de cerca de 300 sócios reuniu a Assembleia Geral para apreciar e debater fundamentalmente: o relatório e contas da Direcção; ordem de saída da Sede até 30 de Outubro do Forte do Bom Sucesso; eleição dos novos corpos gerentes.

Num ambiente de viva participação e entusiasmo pela significativa adesão de apoiantes que neste momento ultrapassam os mil e de novos sócios efectivos que atingem quase os dois mil, a Assembleia decorreu de forma animada tendo sido aprovado por unanimidade o relatório e contas da Direcção.

O Ponto sobre o problema da sede mereceu ampla discussão, tendo sido analisadas várias propostas e aprovada uma estratégia de actuação consubstanciada numa proposta aprovada por unanimidade pela Assembleia Geral. Não obstante as dificuldades criadas à Associação, foi manifestada de maneira clara quer pela Direcção quer pela Assembleia Geral a vontade e o empenhamento em resolver os vários problemas postos e ultrapassar os obstáculos, sendo claro que a Associação 25 Abril continuará a sua vida associativa e prosseguirá os seus objectivos estatutários independentemente do local que ocupe como sede. As dificuldades criadas não serão um elemento que leve à desagregação da Associação, antes acabarão por constituir mais um motivo para maior coesão de todos os sócios e apoiantes.

Foi dado conhecimento à Assembleia de vários abaixo-assinados e de telegramas de solidariedade, bem como de um requerimento feito ao Presidente da A. R. por vários deputados sobre a questão da ordem de despejo da A25A do Forte do Bom Sucesso.

ASSEMBLEIA GERAL

A proposta aprovada foi a seguinte:

«Considerando que a atitude assumida pelo Senhor General CEME, aduzindo objectivamente razões que são é certo, da sua exclusiva competência e que se prendem, segundo afirma, com necessidades das instalações no âmbito da reestruturação do Exército;

Considerando que não se vislumbra fácilmente um aproveitamento adequado das mesmas para outros fins que não sejam semelhantes aos que actualmente a A25A prossegue;

Considerando que tal necessidade implicará certamente obras de adaptação que anularão em grande parte as já efectuadas, se bem que à custa do Exército;

Considerando o relato de todo o processo efectuado pelo Presidente da Direcção o que conjugado com os aspectos atrás referidos deixa inequivocamente no espírito dos presentes nesta AG a ideia da existência de outras razões que se traduzem numa atitude de vincada incompreensão para com esta Associação;

Propõe-se:

1. Que independentemente das atitudes já tomadas pela Direcção e que se avaliizam, seja comunicado ao Sr. General CEME quando da audiência solicitada, a firme determinação da A25A na prossecução dos seus objectivos estatutários, com base na indestrutível convicção de todos os seus associados de que trilha um caminho institucional e legalmente correcto, numa posição de total independência.

2. Que embora assumindo verticalmente os compromissos firmados com o Exército e A25A adopte uma atitude de dignidade e determinação que passe pelo reforço da A25A no campo interno e externo, pelo desenvolvimento e consolidação da sua imagem cultural e cívica e pelo comportamento e discurso de afirmação dos seus princípios.

3. Que a Direcção estude e desenvolva um programa global de acção tendo em atenção entre outras as seguintes linhas de actuação:
   - Constituição de comissão ou comissões centralizadas na Direcção, incluindo uma sub-comissão de recolha de fundos pró-sedes;
   - Dinamização dos sócios e apoiantes e sua expansão;

(Continua na pág. 9)

## CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

# ASSINATURA DE UM CONVÉNIO ENTRE OS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA E DA A25A

*CONVÉNIO que, entre si, fazem o CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO 25 DE ABRIL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA e a ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL, para o fim que especifica.*

Pelo presente instrumento, de um lado, a UNIVERSIDADE DE COIMBRA, através do CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO 25 DE ABRIL, adiante designado simplesmente por CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, representada pelo Reitor da referida Universidade, Professor Doutor RUI ALARCÃO e pelo Presidente da Comissão Directiva do Centro de Documentação, Professor Doutor BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS, e, do outro lado, a ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL, entidade com personalidade jurídica, com sede na Cidade de Lisboa, neste documento nomeada apenas como ASSOCIAÇÃO, representada pelo Presidente da sua Direcção Tenente-Coronel VASCO CORREIA LOURENÇO, celebraram entre si um CONVÉNIO DE MÚTUA COLABORAÇÃO, regido pelas cláusulas e condições seguintes, por todos aceites:

MOMENTO DA ASSINATURA DO CONVÉNIO

CLAUSULA PRIMEIRA

O presente Convénio tem por objectivo uma ampla e recíproca colaboração, por tempo indeterminado, entre o CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO e a ASSOCIAÇÃO, visando sobretudo uma troca de experiências e a participação conjunta na divulgação documental, objectivando a compreensão do processo de transformação social registado após o 25 de Abril de 1974 e, desse modo, contribuindo para uma investigação científica séria a incidir sobre o referido período, bem como os seus antecedentes.

CLAUSULA SEGUNDA

Na oportunidade da estruturação de qualquer ajuste de projectos, planos ou pesquisas determinados, nascidos na decorrência deste Convénio, o CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO e a ASSOCIAÇÃO, através de termos aditivos a este instrumento ou por força de outro documento específico próprio, estabelecerão as condições em que eles deverão ser desenvolvidos, fixando os direitos e deveres dos interessados.

CLAUSULA TERCEIRA

Visando uma mais clara definição de propósitos e para bem viabilizar a execução do presente Convénio, as Partes, dentro do amplo objectivo por elas pretendido, assumem o compromisso de cuidar, com especial destaque, das seguintes actividades conjuntas:

*a*) prestação de assessoria técnica no que diz respeito à organização de sistemas e métodos de arquivação de documentos;

*b*) divulgação de documentação de interesse comum e publicação de resultados de investigações, nomeadamente através das publicações quer da Associação quer do Centro e, eventualmente, através de publicação comum;

*c*) comum acesso à documentação existente em cada uma das instituições, bem como permuta de alguns documentos através de reprodução por microfichas ou outros processos.

Feito em Coimbra, aos 7 de Dezembro de 1984.

O Reitor da
Universidade de Coimbra
*Prof. Doutor Rui de Alarcão*

O Presidente da Direcção da
Associação 25 de Abril
*Tenente-Coronel Vasco Correia Lourenço*

O Presidente da Comissão Directiva
do Centro de Documentação 25 de Abril
*Prof. Doutor Boaventura de Sousa Santos*

# Tomada de posse da Comissão Instal. do Centro de Documentação / Arquivo Histórico da A25A

*Discurso proferido em 2.2.85, na Cerimónia de Investidura da Comissão Instaladora do Centro de Documentação da A25A, pelo Presidente da referida Comissão, o consócio Braz da Costa.*

Minhas Senhoras, Meus Senhores
Prezados Consócios

Fisicamente situado na Sede da Associação, o nosso Centro de Documentação encontra-se na fase de arranque, fase em que a definição e consolidação de princípios organizativos são de primordial importância. E é neste campo, que engloba, para além dos aspectos estéticos e funcionais do Centro, a componente teórica da formulação do thesaurus e delimitação do seu campo de acção, bem como o relacionamento com instituições congéneres, que temos vindo a conduzir a nossa mais recente actividade.

Mas o que é o Centro de Documentação da Associação 25 de Abril?

É um organismo que faz a pesquisa e recolha organizada, análise, classificação e difusão de documentos relacionados com o 25 de Abril, de acordo por um lado com os perfis e as necessidades dos utilizadores e por outro com os fins estatutários da própria Associação.

As suas atribuições são essencialmente:

— proceder à recolha e tratamento de elementos documentais relacionados com o 25 de Abril;
— divulgar a informação recolhida;
— promover a publicação de trabalhos de investigações;
— proceder à reprodução de documentos;
— criar e manter contactos com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras.

O Presidente da Comissão Instaladora quando proferia o seu discurso

(Continua na pág. 9)

# MENSAGEM

*(Texto lido em todos os locais onde a A25A foi convidada a fazer-se representar)*

25 de Abril de 1974
25 de Abril de 1985

Neste ano XI da Liberdade, a A25A saúda todos aqueles que contribuíram para a madrugada que comemoramos; saúda todos os que se têm empenhado na construção de uma sociedade cada vez mais livre; saúda ainda os que, aspirando sempre mais longe, continuam a lutar pela realização de um regime definitivamente democrático e justo.

A experiência de onze anos permite-nos alimentar a esperança de que seremos capazes de dar forma aos ideais que nos guiaram em Abril; mas ensina-nos também que não bastam as palavras de júbilo ou de aplauso, as intenções de mudança ou os projectos de transformação.

A experiência de onze anos ensina a todos os portugueses que a democracia exige participação, empenhamento, luta, sacrifício.

A experiência de onze anos ensina-nos que a democracia se constrói, que a liberdade se assume, que a justiça se conquista.

De facto, deixado ao acaso, o regime democrático degrada-se; ignorada, a liberdade esvai-se; tocada pela indiferença, a justiça aniquila-se.

A A25A existe para participar no combate ao desfalecimento e à desilusão. Existe para manter vivos os ideais de Abril. Existe como centro cultural e cívico difusor desses ideais e defensor da sua realização.

A A25A, têmo-lo dito permanentemente, não é um organismo de acção política, em nenhumas circunstâncias: não lhe permitem os Estatutos; não é essa a sua vocação; não o querem os seus membros.

Mas as suas acções culturais e cívicas não se revestem de neutralidade política no que respeita à defesa da liberdade e do regime democrático.

Nesse campo, acompanhados pela grande maioria do povo português, não abdicamos de afirmar os princípios que nortearam os militares, em 25 de Abril de 1974.

E se os princípios então proclamados — e mantidos desde então em vigor apesar das vicissitudes de um processo complexo — não levaram ainda à efectiva realização das aspirações do povo português, tal não se deve à instauração da democracia e das liberdades, mas tão só à incapacidade daqueles que têm assumido o compromisso de realizar esses anseios.

Neste ano XI da Liberdade, grande é a desilusão, o desânimo e até já o medo de muitos dos que se entregaram a Abril e, acreditando que os sonhos também são realizáveis, lutaram e se empenharam pela construção de um renovado Portugal.

Como tudo o que é de Abril, também a A25A atravessa um momento difícil da sua curta vida. Ameaçada de ficar sem a sua sede social actual, não será por isso que abrandará as suas actividades. Pelo contrário, crente em Abril e certa da justeza da sua razão, saberá a nossa Associação, com o empenhamento dos seus sócios e apoiantes e a ajuda dos seus incontáveis amigos, quer em Portugal quer no estrangeiro, aproveitar esta nova luta para mais dinamizar o seu papel e a sua posição como entidade cultural e cívica, sempre profundamente empenhada na defesa dos ideais de Abril.

A justeza dos nossos propósitos torna-nos insensíveis aos desejos dos que pretendem calar a nossa voz.

A convicção dos nossos ideais dá-nos a força necessária para prosseguirmos o nosso combate, para mantermos a nossa presença, dentro das normas que nos regem como Associação cultural e cívica, na frente de luta pela realização dos ideais do 25 de Abril.

O desafio que nos lançam é um desafio a todos nós, é um desafio à nossa capacidade, é um desafio ao 25 de Abril.

Ou ele está vivo, e venceremos; ou ele está moribundo e seremos vencidos.

Pela nossa parte, não recusamos o combate. Os ideais de Abril serão as nossas armas e o nosso estandarte.

Mas, a luta é bem mais vasta e não poderá haver hesitações ou desistência.

Por isso, exortamos todos os que desejam uma vida melhor para o povo português, a participarem, a empenharem-se, a lutarem sem desfalecimento, a assumirem com convicção a respectiva quota parte da concretização de Abril, na terra portuguesa.

Por Abril, em frente!

# A R.T.P. E O XI ANIVERSÁRIO DO 25 ABRIL

Sobre a programação que a R. T. P. decidiu transmitir, neste XI Aniversário do 25 de Abril, enviou a Direcção da A25A ao presidente do CA daquela EP a carta que se transcreve. Deu-se, assim, seguimento à repulsa generalizada dos cidadãos de Abril, nomeadamente dos seus «capitães» que, das mais variadas formas, nos foi comunicada.

Pensamos que o seu texto dispensa mais comentários.

*Exmº. Senhor*
*Presidente do Conselho de Administração da R.T.P.*

*Exmº. Senhor*

*Na passagem do XI Aniversário do 25 de Abril, considerou a R.T.P. que deveria transmitir um programa televisivo especial sobre aquela data histórica. Programa que, sintomaticamente, foi transmitido no dia 26 de Abril.*

*Não querendo pronunciar-nos sobre o programa do próprio dia 25 de Abril, que, para além de ignorar aquela data, pareceu antes, querer ofendê-la — não podemos, no entanto, deixar de apresentar o nosso mais veemente protesto pela manipulação, descaracterização e imprecisão contidas no referido programa especial transmitido em 26 de Abril.*

*Ao fazermos este protesto, consideramos assistir-nos o direito de o formularmos, pois, representando a esmagadora maioria dos autores materiais do 25 de Abril, não poderemos consentir que se procure manipular e deturpar o acontecimento histórico que é esse 25 de Abril. E que, não deverá ser nunca uma razão conjuntural a justificar a deturpação da História.*

*Esta constróise com os acontecimentos reais e não com as manipulações que os oportunistas deles tentam fazer.*

*Esperançados em que, V. Exª. determine a reposição da Verdade Histórica, aproveito para apresentar os melhores cumprimentos.*

*O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO*
*VASCO CORREIA LOURENÇO*

# COMEMORAÇÕES DO XI ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

## ALMOÇO COMEMORATIVO

Em 28 de Abril passado, como já vai sendo tradicional, teve lugar o almoço comemorativo da efeméride libertadora do Povo Português, o 25 de Abril de 1974, em que salutarmente conviveram sócios, apoiantes e simpatizantes desta Associação, bem como respectivos familiares.

Contrariamente ao que se receava, o tempo esteve primaveril o que permitiu que o belíssimo espaço em que o almoço decorreu, terrenos anexos à nossa actual Sede, se transformassem num local colorido de boa disposição, confraternização e exaltação de Abril.

Estiveram presentes mais de 2500 pessoas, que segundo as opiniões colhidas consideraram, embora não sendo esse o aspecto mais importante, que a refeição foi de boa qualidade e servida com fartura.

De notar a presença neste convívio, como convidados, de quase todas as personalidades mais significativas nacionais e estrangeiras que participaram no II Seminário da Associação 25 de Abril, cuja sessão de encerramento tivera lugar momentos antes.

A festa foi abrilhantada pela Banda de Jovens da Associação de Cultura e Recreio da União de Trabalhadores Zambujalense (Sesimbra). Será de salientar

ACTUAÇÃO DA BANDA ZAMBUJALENSE

também a intervenção lida pelo Presidente da Direcção da A25A, Vasco Lourenço, que pôs mais uma vez em destaque aquele que julgamos ser o funcionamento correcto da nossa Associação quer em termos nacionais, quer em termos estatutários, como «fiel depositária dos ideais de Abril».

Para finalizar, os nossos agradecimentos pelo apoios recebidos, à Câmara Municipal de Lisboa, ao Comando Distrital da PSP, ao Arsenal do Alfeite e às Unidades do Exército, sem as quais não teria sido possível levar a cabo esta confraternização.

## DELEGAÇÃO DO NORTE

No âmbito das comemorações do 11.º aniversário do 25 de Abril, a A25A levou a efeito, pelas 21h30m do dia 20 de Abril, no anfiteatro da Faculdade de Economia do Porto, uma sessão solene, presidida pelo Ten.-Cor. Vasco Lourenço, com um colóquio subordinado ao tema «O projecto do 25 de Abril e o desenvolvimento regional hoje». Foram oradores: o Professor Nuno Grande (na área da saúde pública); a Doutora Glória Padrão (na área do desenvolvimento cultural); o Dr. Daniel Bessa (na área do desenvolvimento económico); e o Dr. Manuel dos Santos (na área do desenvolvimento dos poderes regional e local).

A escolha do tema resultou da consciência do desafio que a Regionalização e o Desenvolvimento, nas suas diversas expressões, constituem relativamente à Democracia. O interesse do tema confirmou-se, quer pelas intervenções vivas e polémicas dos oradores, quer pelo participado debate que se lhe seguiu. Por mais de uma vez se afirmou que não se pode falar em «igualdade de oportunidades» entre os cidadãos se não forem vencidas as assimetrias, tendo-se ainda insistido que a regionalização só poderá ser um facto quando aos cidadãos forem facultadas mais formas de participação directa nessa regionalização.

Na véspera, dia 19 de Abril, pelas 21h 30m, na Escola Secundária de Penafiel, realizou-se um convívio entre sócios da A25A, apoiantes e simpatizantes, durante a qual actuou o «grupo de Fados de Coimbra». A sessão foi muito participada e acabou altas horas.

## DELEGAÇÃO DO CENTRO

Decorreram em Coimbra, nos dias 20 e 21 de Abril, as Comemorações do XI Aniversário do 25 de Abril, promovidas pela Delegação do Centro da A25A.

A tarde do dia 20 foi preenchida com actuações da Banda da Sociedade Filarmónica de Vila Nova de ANÇOS, do Grupo de Cordas e Cantares do Barcouço e do Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEF AC), na Praça Velha da cidade, autêntico salão nobre de Coimbra.

À noite foi apresentada a peça «O LABIRINTO» pela Cooperativa de Teatro Bonifrates, no Teatro Sousa Bastos, a que se seguiram os tradicionais fados pelo «Sexteto de Coimbra».

Fonto central das Comemorações foi a realização no dia seguinte, de uma sessão solene seguida de um colóquio, no Teatro da Faculdade de Letras da Universidade, repleto de assistência.

Usaram da palavra na sessão solene o Coronel Martins de Freitas pela Delegação do Centro, o Dr. Arnault como orador convidado e o Presidente da Direcção da Associação 25 de Abril.

Para o colóquio, subordinado ao tema geral «RAZÕES, FUNDAMENTOS E PROJECTOS DO 25 DE ABRIL», foram convidadas várias personalidades locais de reputado prestígio, por forma a garantir-se um debate alargado e vivo, não só pelo diferente posicionamento ideológico dos participantes na mesa, *Professor Doutor Orlando Carvalho, Dr. Carlos Encarnação, Dr. Luís Marinho, Dr. Jorge Leite, Dr. Rui Namorado. Brigadeiro Pezarat Correia, Major Marques Júnior (Moderador)*, como pelos temas específicos a tratar por cada um.

Orientado principalmente para as camadas mais jovens, para quem o 25 de Abril é um dado adquirido, pretendeu-se com o debate, não a justificação da Revolução, mas manter viva a memória do fascismo para que melhor se compreenda o presente e se equacione o futuro, numa perspectiva de evolução progressista e não de evolução conservadora.

À noite realizou-se um jantar com a presença de cerca de 250 sócios e apoiantes da região centro, tendo usado da palavra o apoiante número» um da Associação — Dr. Luís Biscaia — e o Contra Almirante Victor Crespo.

Como conclusão geral desta jornada ficou a certeza de que o 25 de Abril se encontra vivo entre o Povo Português, animado por uma grande confiança e esperança quanto ao futuro, e a convicção de que a solução para os grandes e graves problemas nacionais só poderá ser encontrada no quadro dos valores e projectos de Abril.

## NÚCLEO DE ÉVORA

Através de um núcleo de sócios de Évora, a A25A comemorou, na noite de 24 de Abril passado, na capital do Alentejo, o XI Aniversário do 25 de Abril com a presença de cerca de 350 sócios, apoiantes e simpatizantes da Associação.

O programa das Comemorações constou de uma sessão Cívico/Cultural e de um Jantar de Confraternização.

A primeira teve lugar no Teatro Garcia de Resende, com início pelas 19h30m, com intervenção da D. Maria Cândida em representação da Mulher, uma jovem do Secretariado do ano Internacional da Juventude em representação dos Jovens e do Dr. João de Brito (Sociólogo e professor da Universidade de Évora), como Apoiante da A25A.

A apresentação destas comunicações foi efectuada por Manuel Gil, sócio da nossa Associação.

Seguiu-se a sessão cultural que tendo como pano de fundo um diaporama com paisagens alentejanas ilustradas sonoramente por extractos dos comunicados do «Posto de Comando do MFA» e gravações das transmissões entre forças militares do MFA, apresentou um momento de declamação por Mário Barradas, do Centro Cultural de Évora, que declamou três poemas de Jorge de Sena, e culminou com a actuação do Grupo Coral e Etnográfico «Cantares do Alentejo», que interpretou duas canções populares alentejanas e «Grândola, Vila Morena».

Nesta sessão foi também lida pelo Brigadeiro Pezarat Correia uma mensagem da A25A aos presentes.

O Jantar de confraternização teve lugar no «Monte Alentejano», do Rossio de S. Brás, em Évora, tendo o mesmo sido abrilhantado pela actuação do Rancho de Portel que interpretou músicas, danças e canções populares alentejanas.

Encerrando as Comemorações, os dois Grupos referidos entoaram em conjunto a «Grândola, Vila Morena» tendo o Brigadeiro Pezarat Correia, que presidiu a toda esta Comemoração, oferecido a medalha da A25A, ao Centro Cultural de Évora, ao Coral «Cantares do Alentejo» e ao Rancho de Portel.

## COMEMORAÇÕES DO XI ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

# SEMINÁRIO «A SOCIEDADE E AS FORÇAS ARMADAS»

### 1. OS OBJECTIVOS DO SEMINÁRIO

Na prossecução dos seus fins estatutários a Associação 25 de Abril decidiu levar a efeito, para comemoração do 11.º Aniversário do 25 de Abril, um conjunto de actos e cerimónias no qual se integrou a realização do seu 2.º Seminário subordinado ao tema central:

«A SOCIEDADE E AS FORÇAS ARMADAS»

Este Seminário, como actividade cultural aberta e cidadãos civis e militares, nacionais e estrangeiros, procurou constituir um encontro de reflexão participada sobre os problemas que se situam no âmbito daquele tema.

Tema de indiscutível actualidade — por isso mesmo capaz de mobilizar um amplo e diversificado conjunto de contribuições e debates — da sua discussão e análise poderão surgir sempre perspectivas que muito concorrerão para uma melhor compreensão do modo como as Sociedades de hoje encaram a existência de Forças Armadas e, vice-versa, da forma como essas mesmas Forças Armadas devem

MOMENTO EM QUE FALAVA O COORDENADOR DO SEMINÁRIO, NO DECORRER DA SESSÃO DE ABERTURA

se inserir no corpo social.

A Associação 25 de Abril considerou, por isso, que esta iniciativa só poderia ter verdadeira importância se nela participassem, intervindo entidades e individualidades realmente interessadas na exposição e no debate fundamentados e sem complexos das várias facetas do tema. Daí que tenha feito a divulgação da sua realização junto de entidades e organismos, nacionais e estrangeiros, de algum modo relacionados com o tratamento daquele Tema, tendo-se manifestado, desde logo, interessadas em participar numerosas personalidades.

O Seminário decorreu de 26 a 28 de Abril, no Auditório do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), junto à Docapesca, em Algés, Lisboa, tendo sido seu coordenador geral o General Amadeu Garcia dos Santos.

Versou os três subtemas que a seguir se indicam, tendo-se pretendido, a título meramente indicativo, que a cada um deles correspondesse o âmbito que, respectivamente, se menciona:

**1.º Subtema — As Forças Armadas como Instituição**

Moderadores: Dra. Maria Carrilho
Major Marques Júnior

**Âmbito:**

— Organização
— Problemática da conciliação entre a eficácia das FFAA e as exigências da prática democrática
— Sistema de recrutamento; serviço militar; objecção de consciência
— A profissão militar; carreiras; promoções; inserção do profissional militar na sociedade englobante
— Legislação interna; justiça militar
— Etc.

**2.º Subtema — Relacionamento Civil / Militar**

Moderadores: Dr. Boaventura Sousa Santos
Ten. Cor. Delgado da Fonseca

**Âmbito:**

— História recente; guerra colonial; 25 de Abril; Conselho da Revolução, etc.
— O aspecto político-militar; o papel dos militares em Portugal e noutros países
— A função das FFAA e suas implicações
— Despesas militares
— Etc.

**3.º Subtema — Defesa Nacional e Defesa Militar**

Moderadores: Dr. José Madeiros Ferreira
Cor. Stoffel Martins

**Âmbito:**

— Conceitos
— A missão das FFAA na Defesa Nacional
— Outros Aspectos.

### 2. AS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS AO SEMINÁRIO

Receberam-se 39 comunicações assim distribuidas:

1.º Subtema — 16
2.º Subtema — 12
3.º Subtema — 11

Todas estas comunicações, tal como os debates havidos em cada uma das sessões, irão constar do volume que será publicado com a brevidade possível.

Dada a limitação do tempo disponível, foram seleccionadas para apresentação pelos seus autores durante as respectivas sessões do Seminário, as seguintes comunicações:

**1.º Subtema:**

— ANICETO AFONSO E BRAZ DA COSTA (PORT.)
— Subsídios para caracterização sociológica do Movimento dos Capitães (Exército)
— EDUARDO LOURENÇO (PORT.)
— A Condição Militar
— JOÃO AMARAL (PORT.)
— «Estatuto de condição militar: o país contra os militares?»
— PEDRO PEZARAT CORREIA (PORT.)
— Modelo de Sociedade e tipo de Forças Armadas.
Que relação? Que influência?
— JOSÉ APOLINÁRIO (PORT.) «Juventude Socialista»
— JORGE FERREIRA (PORT.) «Juventude Cristã»
— «Serviço Militar e objecção de consciência: natureza, função e finalidades numa estratégica de despesa portuguesa.
— JORGE PATRÍCIO (PORT.) «Juventude comunista»
— Serviço Militar obrigatório — Objecção de consciência».
— STEEN BORUP — NIELSEN (DIN.)
— Organização militar: experiência dinamarquesa

As sessões decorreram segundo o seguinte horário:

| | DIA 26 Sexta-Feira | DIA 27 Sábado | DIA 28 Domingo |
|---|---|---|---|
| 09,30<br>11.00<br>Intervalo<br>11,30<br>13.30 | Sessão de abertura<br>com<br>início às 10.30 | Segundo Subtema<br>Segundo Subtema | Conclusões<br>Sessão de encerramento |
| Almoço | | | |
| 14,30<br>16,00<br>intervalo<br>16,30<br>18,00 | Primeiro Subtema<br>Primeiro Subtema | Terceiro Subtema<br>Terceiro Subtema | |

— ARMANDO PARREIRA (PORT.)
— «Os sargentos das Forças Armadas e o Estatuto da condição militar»
Nota — Esta Comunicação, sendo embora do âmbito do 1.º Subtema, só foi apresentado pelo seu subscritor durante a sessão do 2.º Subtema.

**2.º Subtema**

— ANSELMO SANTOS LOPEZ (ESP.)
— A subordinação dos militares ao poder civil em Portugal (1974 - 1983)
— RODRIGUES DOS SANTOS (PORT.)
— As Forças Armadas e a credibilidade do regime.

(Continua na pág. seguinte)

# COMEMORAÇÕES DO XI ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

— RAINER BISFELD (ALEM.)
— «A dinamização das Forças Armadas: A concepção do MFA e algumas perspectivas fundamentais de uma democratização militar»
— VASOO GONÇALVES (PORT.)
— «Acerca da democratização das Forças Armadas»
— RAIMUNDO NARCISO (PORT.)
— «O papel dos militares em Portugal desde o 25 de Abril de 1974»
— RIZZO DE OLIVEIRA (BRAZ.)
— Forças Armadas e transição política: A política militar do governo Figueiredo

**3.ª Subtema**

— CESAR OLIVEIRA (PORT.)
— «Conceito estratégico de defesa e sua aplicação»
— ANTON BEBLER (JUG.)
— A relação entre a defesa nacional e a segurança na Jusoslávia
— ALBERTO SANTOS (PORT.)
— A orientação para o sul da política de defesa da Espanha
— LUIS MOITA (PORT. - CIDAC)
— «A construção da Paz como o objectivo estratégico»
— ALBERTO MONCADA (ESP.)
— As Forças Armadas e a ordem pública interna

## 3. AS SESSÕES DO SEMINÁRIO

Para além da divulgação, que já atrás se referiu, da realização do Seminário junto das mais diversas entidades e organismos, nacionais e estrangeiros, foram enviados convites pessoais para a participação no Seminário ou presença na sessão de abertura não só aos sócios e apoiantes da Associação, como é óbvio, mas também às mais diversas personalidades, das quais se destacam:

— Senhor Presidente da República, para presidir à sessão de abertura;
— Senhor Presidente da Assembleia da República;
— Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça;
— Senhor Presidente do Tribunal Constitucional;
— Senhor Primeiro Ministro;
— Membros do Governo;
— Chefias Militares;
— Todos os Embaixadores acreditados em Portugal.

De todas estas personalidades apenas responderam afirmativamente ao convite da Associação:

— o Senhor Presidente da República;
— o Senhor Presidente da Assembleia da República (que acabou por não comparecer por ter sido marcada, sem seu conhecimento, uma sessão plenária da A. R. para a mesma data da sessão de abertura do Seminário);
— o Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça;
— alguns Embaixadores.

Nenhuma das outras entidades, pelas mais diversas razões, aceitou ou sequer respondeu ao convite da Associação.

No que se refere à Organização do Seminário, ele desenvolveu-se em quatro sessões, sendo a de abertura preenchida por uma alocução de saudação pelo coordenador, Gen. Garcia dos Santos, e por quatro comunicações:

— A do Senhor Professor ANTÓNIO RANGEL BANDEIRA (Brasileiro)
Sobre os casos brasileiro e argentino
— A do Senhor General DIMITRIOS SMOKOVITIS, (Grego)
Sobre o caso grego
— A do Senhor Doutor JULIO BUSQUETS, (Espanhol)
(em substituição do Senhor Doutor Rodriguez Saagun que, por razões de última hora não pôde estar presente no Seminário)
Sobre o caso espanhol.
— A do Senhor Tenente Coronel VASCO CORREIA LOURENÇO.
Sobre o caso português

Foi nossa intenção, com o breve historiar dos cinco casos mais recentes de intervenção dos militares na vida política dos seus respectivos países, criar como que um prólogo à discussão do tema geral do Seminário.

Relativamente às personalidades estrangeiras que intervieram nesta sessão da abertura podem referir-se, muito resumidamente, os seguintes dados biográficos:

**António Rangel Bandeira**

* Professor e Coordenador da Area de Ciência Política da Universidade Católica do Rio de Janeiro
* Ex-Professor do Instituto Superior de Economia da Universidade Técnica de Lisboa, sendo director de seu Núcleo de Ciências Sociais (1975 - 1977)
* Ex-Professor da York University, Toronto, Canadá (1974-75)
* Doutor (Ph. D.) em Sociologia Politica pela Brandeis University, Boston, USA
* Mestre (M.A.) em Ciências Politicas pela York University, Toronto, Canada
* Exilado político de 1969 a 1976, vivendo no Chile, Canada, Portugal e USA durente este período
* Actual Director da revista teórica nacional do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)
* Especialista em «Militarismo» e «Partidos Políticos»
* Autor do livro «The Military in Portuguese Politics», editado em Toronto, em 1975.

**General Dr. Dimitrios Smokovitis**

* Orindo de Infantaria, saiu da Academia Militar em 1953
* Doutorou-se em Ciências Políticas pela Universidade de Salónica em 1977
* Foi leitor na Universidade de Havard em 1981 e professor das Academias Militar e do Ar gregas
* Passou à reserva, como General de Brigada, em 1980
* Pertence a vários Comités Cientificos sobre as Forças Armadas e a Sociedade
* Tem tomado parte em muitas e variadas Conferências Internacionais e publicado larga bibliografia quer em grego quer noutras linguas.

**Julio Busquets**

* Major de Engenharia com o curso de Estado-Maior
* Professor de Sociologia da Univeraidade de Barcelona
* Deputado do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE)
* Fez parte do grupo de Oficiais que criou a «União Democrática Militar» (UDM), razão por que saiu das F.A. Espanholas, antes do restabelecimento da Democracia em Espanha. Ainda não foi reintegrado mas está já, neste momento, eprovada a lei para a sua reintegração.
* É autor do livro «El Militar de Carrera en España», publicado em 1967. Apreendido pela censure, foi um livro de grande impacto e importância nos meios militares e políticos espanhóis pois constitui uma cuidadosa e completa análise do aparecimento e transformação da profissão militar em Espanha.

Seguiram-se depois as três sessões em que foram debatidos, respectivamente, os subtemas já atrás referidos:

— AS FORÇAS ARMADAS COMO INSTITUIÇÃO.
— O RELACIONAMENTO CIVIL/MILITAR.
— DEFESA NACIONAL E DEFESA MILITAR.

Em cada Sessão, que funcionou sempre em plenário, a primeira parte foi reservada pare uma exposição genérica e abreviada, pelos respectivos moderadores, do conjunto das comunicações apresentadas ao Seminário, e para a exposição, por parte dos seus autores, das sínteses das que forem seleccionadas em cada subtema.

A segunda parte de cada Sessão foi reservada para o debate.

Estes debates foram, vivos em todas as sessões, através das inúmeras intervenções havidas e grande interesse dos participantes no Seminário palos assuntos em discussão.

No Domingo, dia 28, de manhã, teve lugar a Sessão de Encerramento, em que foram apresentadas as sínteses de cada subtema e uma síntese geral sobre os pontos mais salientes do Seminário. Sendo de todo impossível, mesmo muito resumidamente, descrever o conteúdo dessas sínteses, referiremos apenas, como conclusão dos trabalhos efectuados, que, para a compreensão dos fenómenos resultantes do relacionamento civil / militar é necessário que entre as Forças Armades e a Sociedade não exista e se mantenha um mútuo e incompreensivel virar de costas, Isto é, há que ultrapassar tabus, há que abandonar preconceitos mesquinhos desprezíveis perante o Interesse nacional, há que iniciar processos de diálogo franco e sem complexos e, sobretudo, há que ter sempre presente a ideia que ambos, civis e militares, são partes do mesmo todo.

Os trabalhos foram, por fim, encerrados pelo Presidente de Direcção da Associação 25 de Abril, Tenente Coronel Vasco Lourenço, que manifestou satisfação e apreço pela forma como decorreu todo o Seminário, agradeceu aos participantes, nacionais e estrangeiros, a sua presença e intervenção nos debates e na apresentação de comunicações, e, a todos aquelas que tornaram possível a concretização desta iniciativa da Associação 25 de Abril. Terminou com uma Saudação ao 3.º «Seminário» da Associação.

# COMEMORAÇÕES DO XI ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

## 2.ª MEIA MARATONA DE ABRIL

Realizou-se na manhã do dia 25 de Abril, a prova intitulada «2.ª Meia Maratona de Abril», este ano com um percurso totalmente plano e partida e chegada junto à nossa Sede. O percurso compreendeu a passagem pelo viaduto de Alcântara (por baixo), Av. 24 de Julho, Praça Duque de Terceira, Rua Bernardino Costa, Rua do Arsenal, Praça do Município, Praça do Comércio (lado Norte), Rua da Alfândega, Campo das Cebolas, Av. Infante D. Henrique, Praça do Comércio (lado Sul), Av. Ribeira nas Náus, Estação dos Caoilheiros, Cais do Sodré, viaduto de Alcântara (por baixo), Escola Secundária de Belém-Algés, numa extensão de 21 Km.

Com 1600 atletas inscritos, 1300 à partida e cerca de 1000 à chegada, foi uma vez mais uma grande festa popular.

Para que este sucesso fôsse possível foram inúmeras as entidades de vária ordem que contribuiram. Independentemente dos agradecimentos que formalmente serão apresentados a todas elas, será justo destacar e porque o espaço de que dispômos não permite alargarmo-nos muito, as seguintes:

FP Atletismo, Assoc. de Atletismo de Lisboa, Pelouro do Desporto da C. M. de Oeiras, Caparica CB (Banda do Cidadão), C.V.P., Bombeiros Voluntários do Dafundo, PSP (Divisão de Trânsito e do Porto de Lisboa), C. M. de Almada, C. M. Loures, C. M. de Lisboa, médicos da Armada. Inúmeras colectividades da área, para além do apoio logístico prestado pelos Supermercados Pão de Açúcar, Yogurte «Bom Dia» e Fábrica Central de Cervejas, e o apoio em Transmissões do Regimento de Transmissões e na montagem de tendas do Regimento de Artilharia de Lisboa.

ASPECTO DA PARTIDA

Em termos de prêmios, teve esta prova a particularidade de, para além dos prêmios de natureza competitiva, alguns de grande valor, muitos outros sorteados entre todos aqueles que completaram a prova e alguns especiais tais como para o atleta e a atleta mais idosos, para o mais pesado, para o primeiro casal, para os últimos atletas dos dois sexos, para o primeiro militar, para o primeiro das Forças de Segurança. Foram também atribuídos troféus ao atleta que fez a prova transportando uma bandeja com garrafa e copos e para o único atleta deficiente, que fez a prova em cadeira de rodas.

Com estas particularidades, com todos os apoios e prêmios referidos, a Meia Maratona de Abril confirmou o espaço desportivo já conquistado no ano passado, passando a fazer parte do calendário da F. P. A..

A prova que foi ganha pelo atleta Fernando Fernandes, do Loures, com o tempo de 1h06m57s, teve as seguintes classificações no que diz respeito aos três primeiros de cada escalão:

**SENIORES MASCULINOS:**

1.º Fernando Fernandes — C. S. Loures
2.º Telmo Fernandes — S. C. L. Velha
3.º Jacinto Barroso — Individual

**JÚNIORES MASCULINOS:**

1.º Fernando Soares — Vale Form. F. C.
2.º Luís Artur — Individual
3.º Mário Reis — Individual

**VETERANOS I MASCULINOS:**

1.º Óscar Santos — C. S. Armada
2.º Amálio Ramos — «Não te irrites»
3.º Henrique Duarte — Fixes

**VETERANOS II MASCULINOS:**

1.º José Silvério — V. R. Mercês
2.º Adelino Carvalho — CAP
3.º Octávio Mendes — S. C. L. Velha

**VETERANOS III MASCULINOS:**

1.º Lopes Pereira — C. S. Armada
2.º Germano Correia — Palm. F. C.
3.º Alberto Quintas — Metrop. de Lx.

**SENIORES FEMININOS:**

1.ª Albertina Silva — G. D. R. Alhões
2.ª Paula Portela — C. F. Belenenses
3.ª Antónia Pereira — EDP Lisboa

**JÚNIORES FEMININOS:**

1.ª Paula Figueira — Ribeira Lage
2.ª Cláudia Martins — Ribeira Lage
3.ª Ana Frutuoso — Ribeira Lage

**VETERANOS FEMININOS:**

1.ª Olívia Mouroia — Amigos do Jamor
2.ª Eugénio Ferreira — Hosp. Civis de Lx
3.ª Maria Martins — Ribeira Lage

A alegria, o entusiasmo, o são convívio entre tantos atletas quer este ano nas ruas de Lisboa, quer o ano transacto na margem Sul do Tejo, levam-nos a que pensemos desde já na 3.ª Meia Maratona de Abril e ansiando levar a cabo o nosso grande desejo inicial, de que a prova atravessse a ponte 25 de Abril.

## VIII CORRIDA DA LIBERDADE

Com o patrocínio da Associação 25 de Abril e organizada pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio com a colaboração prestimosa de várias entidades oficiais e particulares, realizou-se na manhã do dia 25 de Abril de 1985 a VIII Corrida da Liberdade.

Esta manifestação desportiva que teve partidas de vários locais, relacionados com o início de várias missões que levaram ao culminar da data histórica do 25 de Abril, integrou provas de corrida em estrada, marcha e corridas para deficientes em cadeiras de rodas.

Os concorrentes que se apresentaram à partida em número de cerca de 300: foram divididos nos seguintes escalões:

Infantis masculinos; juvenis masculinos e femininos; Juniores masculinos e femininos; Seniores masculinos e femininos; veteranos masculinos e femininos.

Pelas 08,h30 começaram a ser dadas as partidas de atletas para os vários percursos, iniciados no T. do Paço, Parque Eduardo VII, Rua Sampaio Pina, Praça de Espanha, Largo do Carmo, Palma de Baixo, Quartel da Pontinha e Praça Marquês de Pombal, com chegada comum à Praça dos Restauradores.

No final das várias provas e com a presença no local de muitos populares que assistiam entusiásticamente, distribuiram-se diplomas a todos os concorrentes e medalhas aos dez primeiros classificados de cada escalão.

## CICLISMO

A exemplo do ano anterior, e procurando pôr em realce dois momentos importantes da madrugada libertadora do 25 de Abril, a saída de tropas das Escolas Práticas, de Cavalaria de Santarém, e de Infantaria da Mafra, realizaram-se duas provas de ciclismo, com a prestimosa colaboração da Associação de Ciclismo do Sul.

**MAFRA — LISBOA**

Para a categoria de Júniores, com a partioipação de 22 ciclistas, representando as equipas do Sporting, F. C. Porto, Fonsecas, Pinheiro de Loures, Matos Cheirinhos e Soutense, num percurso de cerca de 80 Km com partida de Mafra( junto à Escola Prática de Infantaria) e passando por PAZ, SOBREIRO, ERICEIRA, CARVOEIRA, SINTRA, ALICABIDEXE, CASCAIS, PAREDE, PAÇO D'ARCOS, CAXIAS, CRUZ QUEBRADA, ALGÉS, AV. DAS DESCOBERTAS, CARAMÃO DA AJUDA, ESTADIO PINA MANIQUE, 2.ª CIRCULAR, HOSPITAL DE SANTA MARIA, AV. GUL BENKIAN, AV. DE CEUTA, ALCANTARA, AV. DOS DESCOBRIMENTOS, estando a meta instalada junto ao Forte do Bom Sucesso, Sede da nossa Associação.

A prova decorreu debaixo de uma temperatura amena e com interessante movimentação, tendo cortado a meta como vencedor o portista Álvaro Dias, com o tempo de 2 h 44 m 07 s à média horária de 32,172 Km, seguido sucessivamente de Paulo Almeida (Fonsecas), Alberto Parente (F. C. Porto), Rui Duro (Sporting) e João Mendes (Sporting).

Por equipas foi vencedora a do F.C. Porto.

(Continua na pág. 9)

## VIDA ASSOCIATIVA

# Convívio com personalidades e entidades

Com a presença de cerca de trezentos sócios, apoiantes e convidados, levou a A25A a efeito no passado dia 30 de Março à tarde, na sua sede, um animado convívio, imediatamente após a tomada de posse dos novos corpos gerentes, com algumas das inúmeras personalidades e entidades que nos deram a sua colaboração na organização das Comemorações do X Aniversário do 25 de Abril.

Aproveitou-se também a oportunidade para se proceder à entrega dos prémios do nosso Concurso de Poesia, e que devido ao elevado nível atingido quer em qualidade quer em quantidade, não tinha sido possível efectuar antes.

Foi a seguinte a lista dos distinguidos:

1.º Prémio — José Vultos Sequeira, pelo conjunto de poemas intitulado «CORPO DA OFICINA»

2.º Prémio — José Hugo Sarmento Santos, pelo conjunto de poemas intitulado «7 LÂMINAS DE ABRIL»

3.º Prémio — Jorge A. Maximino, pelo conjunto de poemas intitulado «O 25 DE ABRIL OU A MORTE INÉDITA».

1.ª Menção Honrosa — António Monteiro, pelo conjunto de poemas designado «O TEU PAIS DO MEU DESLUMBRAMENTO»

2.ª Menção Honrosa — José Jorge Letria, pelo poema intitulado «REGRAS PARA CONTAR A IDADE DE UM MÊS»

3.ª Menção Honrosa — ao poema «ESCRAVOS» cujo autor se não identificou (pseudónimo Jorge Walter)

Fez-se também a entrega do 2.º prémio do Concurso de Jornalismo, pois à data em que aqueles prémios tinham sido distribuídos, não foi então possível a comparência do autor que mereceu aquela distinção. Foi esse prémio atribuído ao artigo «COMO OS RAPAZES VIVERAM A GUERRA E A PAZ», da autoria de Joaquim Vieira, publicado no Semanário «Expresso» de 21-4-84.

De seguida, o Presidente da Direcção da A25A agradeceu algumas ofertas significativas feitas à Associação, nomeadamente:

— Dois quadros oferecidos pelas «mulheres dos militares de Abril».
— Um quadro da autoria do pintor Alvaro Perdigão.
— Uma arca construída pelo Dr. Manuel de Sousa Ventura.
— O painel pintado durante o almoço convívio em 1981 em Santarém, por elevado grupo de artistas (cerca de 60), que passa a estar exposto em permanência na nossa sede.
— O manuscrito do primeiro comunicado lido na Rádio na madrugada de 24/25 de Abril de 1974.

Abrilhantando esse convívio estiveram também presentes os actores Eunice Muñoz e Mário Viegas que recitaram trechos dos poemas distinguidos.

No final, entre «dois salgados» e «um copo», conviveu-se, riu-se fizeram-se novas amizades e solidificou-se o espírito de união entre as pessoas à volta da nossa Associação, tal como se pretendia.

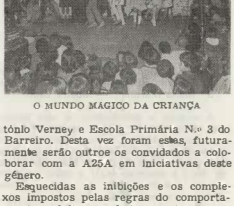
# CRIANÇA ABRIL

No dia 24 de Abril último, realizou-se na Sede da nossa Associação o primeiro dos dois convívios para crianças, integrados nas comemorações do XI Aniversário da Revolução dos Cravos e subordinados ao título CRIANÇA ABRIL.

O Forte do Bom Sucesso foi, pode dizer-se, «tomado» por um «Exército» de mais de 600 crianças, transbordantes daquela sã, expontânea e genuina alegria que os adultos vão abandonando na esteira dos anos que passam.

Pretendeu-se que a festa fôsse de crianças para as crianças, por forma a que a intervenção dos adultos não ultrapassasse a preparação das indispensáveis actividades de bastidores, logística e de orientação. Deste modo, quer os cenários e decoração do palco, quer as actividades que constituíram o espectáculo, quer ainda a sua apresentação aos pequenos espectadores, foram integralmente executados por artistas de palmo e meio, que, diga-se de passagem, conseguiram criar momentos verdadeiramente deliciosos, num ambiente colorido pleno de imaginação, só conseguido pelo instinto mágico da criança em liberdade.

Participaram no convívio e na organização do espectáculo quatro escolas: Externato Fernão Mendes Pinto, Voz do Operário, Escola Preparatória Luís Antônio Verney e Escola Primária N.º 3 do Barreiro. Desta vez foram estas, futuramente serão outroe os convidados a colaborar com a A25A em iniciativas deste género.



O MUNDO MAGICO DA CRIANÇA

Esquecidas as inibições e os complexos impostos pelas regras do comportamento adulto, a festa aconteceu em CRIANÇA ABRIL. Contrastando com a imponente severidade das muralhas do Forte Militar, as vozes felizes das crianças impuseram-se num autêntico hino à Paz e Fraternidade.

E assim se viveu Abril, no mês de Abril, no Forte do Bom Sucesso.

## CINEMA / DEBATE

Em 2 de Março, na Sede da nossa Associação, teve lugar a 1.ª sessão por esta organizada de Cinema/Debate, com a projecção do filme «Missing», de Costa Gavras. O filme foi obtido através dos bons ofícios do ABC Cine Clube de Lisboa, na pessoa do Dr. Anibal Pedro e o material de projecção bem como respectivos operadores foram proporcionados por intervenção do Dr. Ferreira de Andrade do Ministério da Cultura.

A sessão, à qual assistiram cerca de 100 pessoas, decorrau com agrado, tendo-se seguido um debate com alguns momentos de interesse. A animação deste debate esteve a cargo da Sr.ª Dr.ª Manuela Ferreira e do Sr. Edgar Marcelo, personalidades ligadas à actividade cinematográfica. Esteve também prevista a presença do Sr. Dr. Eduardo Prado Coelho, bem como do realizador Luís Filipe Rocha que por motivos inultrapassáveis não puderam comparecer.

Desta 1.ª sessão foram tiradas conclusões bem como colhidos ensinamentos que em princípio contribuirão para uma melhoria das futuras iniciativas do género.

## BAILE DE CARNAVAL

Realizou-se no dia 16 de Fevereiro, na nossa Sede, um baile-convívio de Carnaval. Entre sócios, familiares, apoiantes e convidados estiveram presentes cerca de 300 pessoas. Maria do Céu Guerra, Maria Vieira, José Fanha e Júlio César proporcionaram-nos alguns momentos de brilhantismo, com pequenas intervenções animação. Para eles o muito obrigado da A25A.

## HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA SEDE

A partir de 1.2.85 passou a respeitar-se o seguinte horário provisório de funcionamento:

**DIAS ÚTEIS**

— Das 9 h 30 m às 12 h e das 13 h às 17 h 30 m
(Às terças-feiras, a partir das 21 h 30 m até ao final da reunião da Direcção)

**FINS DE SEMANA**

— Sábados
Das 14 h às 19 h e das 20 h até final do programa televisivo.
— Domingos
Das 14 h às 19 h

**FORA DO HORÁRIO ANTERIOR**

— Sempre que se realizem actividades programadas fora das horas acima referidas.

Todos os fins de semana, em princípio, permanece na Sede pelo menos um membro da Direcção à disposição dos sócios/apoiantes para prestação de esclarecimentos, posterior encaminhamento de assuntos ou resolução de questões ao seu alcance.

## TOMADA DE POSSE DA COMISSÃO INSTALADORA DO CENT. DE DOCUMENTAÇÃO/ARQ. HISTÓRICO DA A25A

(Continuação da pág.2)

Como se verifica, a função do nosso Centro de Documentação não se restringe ao conceito estático e passivo de arquivo, previligiando o conceito dinâmico e activo da mais fácil e rápida prestação de informação. Isto é, todos os meios humanos, materiais, financeiros e técnicos ao seu dispôr convergem para a única razão que pode justificar a existência do Centro de Documentação: os utilizadores, ou seja os sócios e apoiantes, os investigadores, os estudantes, os jornalistas, os outros centros de documentação, arquivos e bibliotecas. Em suma, todos os que estiverem interessados em conhecer o que foi o 25 de Abril, quais as suas origens e consequências, quais os ideais que motivaram o MFA «a depor o regime que há longos anos oprimia o povo português.»

COMISSÃO INSTALADORA

De entre a actividade que vem sendo desenvolvida, salienta-se no aspecto relacional, o Convénio assinado com o Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra.

Com efeito, a 7 de Dezembro de 1984, no início do colóquio «Portugal 1974-1984 Dez Anos de Transformação Social», no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra, o Presidente da A25A, o Reitor da Universidade de Coimbra e o Presidente da Comissão Directiva do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, assinaram um Convénio com o objectivo de «uma ampla e recíproca colaboração (...) visando sobretudo uma troca de experiências e a participação conjunta na divulgação documental, objectivando a compreensão do processo de transformação social registado após o 25 de Abril de 1974 e (...) contribuindo para uma investigação científica séria a incidir sobre o período referido, bem como os seus antecedentes.»

O facto de a Universidade de Coimbra, cujo prestigio nacional e internacional dispensa qualquer adjectivação, ser a primeira instituição a assinar um convénio com o Centro de Documentação da A25A, parece-nos ser o testemunho mais valioso da actuação e propósito da A25A como entidade cultural, bem assim o reconhecimento público da necessidade da preservação do ideal do 25 de Abril.

Desde já anunciamos aos sócios e apoiantes que nos encontramos prontos e disponíveis para a recolha do material documental.

Pensamos que esta recolha sobre o 25 de Abril é de capital importância e urgente. Importante, porque necessária a reunião em Portugal da documentação sobre o 25 de Abril de molde a inviabilizar um futuro desconhecimento e a possível tentativa de manipulação de um dos factos históricos mais importantes da nossa História recente. Urgente, para travar a dispersão e fuga de documentos e contribuir pela prática, para a conservação do património histórico e cultural do povo português.

Embora neste momento estejamos apenas no limiar de uma organização técnica, bem é que tenhamos consciência de que a reunião do material documental sobre o 25 de Abril, é uma tarefa importante. Contudo, a fuação decisiva e fundamental de divulgação da documentação recolhida será no futuro, a tarefa que mais vincadamente irá moldar o Centro de Documentação da Associação 25 de Abril.

E para o futuro que apontamos.

Muito obrigado pela vossa atenção

BRAZ DA COSTA

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

(Continuação da pág. 1)

— Sensibilização a nível Nacional e Internacional do problema, utilizando a comunicação social e outros meios;

— Divulgação da Associação e dos seus fins, aumentando as realizações de âmbito associativo;

— Desenvolver contactos com entidades, que se considerem necessários e convenientes;

para garantir a resolução do problema da sede, priveligiando a sua manutenção no Forte do Bom Sucesso e que permita à A25A a realização dos seus fins, impondo-se na Sociedade como baluarte dos valores de Abrilo.

Discutido o problema da sede a Assembleia transformou-se em Corpo Eleitoral tendo-se procedido à eleição dos novos Corpos Gerentes cujo elenco coincide em grande parte com o anterior continuando-se assim a linha de rumo já traçada.

A assembleia expressou ainda um voto de louvor à Direcção cessante e aos funcionários permanentes da A25A pela acção desenvolvida, agradecendo as mais variadas manifestações de apreço e solidariedade de que a A25A tem sido alvo e apelou à máxima participação e mobilização dos seus sócios e apoiantes nas próximas realizações e comemorações do 25 de Abril, bem como em todas as tarefas que se coloquem para a resolução dos problema da sede.

A A25A com os seus sócios, apoiantes e simpatizantes tem potencialidades e condições para encontrar as formas adequadas de mobilização, participação e organização, de modo a vencer o desafio que lhe foi lançado e que aceita, segura de que trilha um caminho correcto, que prestigia a Instituição Militar perante a opinião pública, contribuindo também para a realização dos ideais de Abril.

## CICLISMO

(Continuação da pág. 7)

**SANTARÉM — LISBOA**

Para as categorias de séniores e séniores especiais, com a participação de 44 ciclistas, representando as equipas de Bombarralense, Torriense, Pinheiro de Loures, Camide, Mefra, Associação Fazendense e uma pré-selecção nacional sénior que disputará em breve uma prova em Marrocos. A partida foi de Santarém (junto à Escola Prática de Cavalaria) e passando por RIO MAIOR, FREIRIA, CALDAS DA RAINHA, ÓBIDOS, BOMBARRAL, CADAVAL, CERCAL, OTA, ALENQUER, CARREGADO, V. F. DE XIRA, ALHANDRA, ALVERCA, SACAVÉM, AEROPORTO, AV. BRASIL, CIDADE UNIVERSITÁRIA, HOSPITAL DE SANTA MARIA, AV. A. A. AGUIAR, PRAÇA DE ESPANHA, AV. GULBENKIAN, AV. DE CEUTA, ALCÂNTARA, AV. DOS DESCOBRIMENTOS, e com a meta também instalada no mesmo local de prova de júniores.

A prova foi muito bem disputada e corrida pelo vencedor à média horária de 34,476 Km. Desistiram 3 ciclistas e foi a seguinte ordem de chegada à meta:

1.º — Fernando Carvalho (Bombarralense) — 4h 38m 27s

2.º — António Fernandes (Bombarralense — 4h 38m 30s

3.º — José Ramos (Selecção) — 4h 38m 32s

4.º — Benedito Ferreira (Bombarralense) 4h 38m 58s

5.º — Américo Silva (Bombarralense) 4h 38m 58s

Todos estes corredores são séniores especiais, tendo o primeiro sénior cortado a meta em 6.º lugar e foi ele Mário Alberto (Torriense), com o tempo de 4h 39m 12s.

Por equipas foi vencedora a do Bombarralense.

## A MADRUGADA QUE EU VIVI (24/25 DE ABRIL DE 1974)

Não sendo este Boletim uma Revista, consideramos, no entanto, que deve abrir-se um espaço de participação a todos os sócios e apoiantes. A resposta a esta iniciativa dar-nos-á uma ideia das hipóteses de publicação de uma Revista.

Esperamos a vossa resposta. Participem (convém uma composição curta - duas páginas A4 dactilografadas, nunca mais que três páginas).

Comp. e Imp. na Tip.- Escola da ADFA
Rua Artilharia UM Telef. 65 35 93 Lx

4 000 exemplares — 5/85

# ÚLTIMA PÁGINA

## ORGANIZAÇÃO PRÓ-SEDE

Na sequência da decisão tomada na última Assembleia Geral, em face da ordem de despejo das actuais instalações até 30 de Outubro próximo, e perante a vastidão das actividades a desenvolver, foi elaborado um projecto de «Organização Pró-Sede» de que, em síntese se faz notícia.

Definiu-se, em termos de princípio, o objectivo como sendo a «PRESERVAÇÃO DA CONTINUIDADE FISICA DA A25A» assim concretizado:

— Manutenção das actuais instalações
— Obtenção de novas instalações
— provisórias (alugadas ou cedidas)
— definitivas (alugadas, cedidas, compradas ou construídas).

Foram definidas cinco grandes linhas estratégicas:

— persistente diálogo com o poder civil e as autoridades militares.
— campanha de informação da opinião pública
— campanha de angariação de fundos (inclui sócios e apoiantes)
— mobilização interna da Associação
— campanha de apoios internacionais.

A envolvente estratégica destas cinco grandes linhas deverá ser sempre a instalação de um clima nacional e internacional de solidariedade em torno da A25A, face ao seu significado histórico e à importância e necessidade da sua existência no quadro estatutário que adoptou.

O projecto contém depois um «PLANO DE ACTIVIDADES» que agrupa em seis grandes áreas cerca de três dezenas de actividades concretas.

Finalmente estabeleceu-se uma organização em conformidade com as áreas de actividades definidas, prevendo-se a constituição de seis comissões com missões e programas devidamente detalhados.

As comissões previstas são as seguintes: Comissão de Contacto Civil/Militar, Comissão de informação, Comissão de obtenção de Sócios e fundos, Comissão de Dinamização Interna, Comissão de Apoio Internacional e Comissão de Pesquisa de Instalações.

Existirá também uma comissão coordenadora do Plano que, além de estabelecer a ligação à Direcção da Associação, coordenará as actividades das restantes e executará as actividades que não se integram nestas ou lançará outras para o efeito.

À margem, ainda, deste esquema organizativo, várias acções e contactos estão a ser desenvolvidos até à implementação do projecto ora divulgado.

Considera-se como questão de fundamental importância a mobilização de todos os sócios em torno destes objectivos. Alguns serão solicitados a colaborar directamente.

De todos se espera a divulgação e defesa dos princípios da A25A e necessidade da sua continuidade.

## NOVOS CORPOS GERENTES

São os seguintes os titulares dos órgãos sociais eleitos na A. G. de 23-3-85:

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente* — Pedro Júlio Pézarat Correia
*Vice-Presidente* — Vítor Manuel Trigueiros Crespo
*Primeiro Secretário* — Manuel Beirão Martins Guerreiro
*Segundo Secretário* — Nuno Alvaro Santos Silva
*Substitutos* — Rolando de Carvalho Tomás Ferreira
— Fernando António da Fonseca Casimiro

### DIRECÇÃO

*Presidente* — Vasco Correia Lourenço
*Vice-Presidente* — José Manuel da Costa Neves
*Secretário* — Carlos Manuel Costa Lopes Camilo
*Tesoureiro* — José Luís Nápoles Guerra
*Vogais* — Antero Aníbal Ribeiro da Silva
— Mário Júlio Baptista Simões Teles
— António Joaquim Almeida de Moura
— Victor Manuel Sousa M. Lorena Birne
— Crenildo Lobato Possante

### CONSELHO FISCAL

*Presidente* — João Pizarro Rangel de Lima
*Primeiro Secretário* — José Moreira de Azevedo
*Segundo Secretário* — José Alberto Nunes da Cruz

## PUBLICAÇÕES

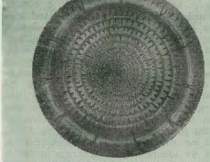
**Já se encontram à venda na nossa sede as seguintes publicações:**

— RESENHA BIBLIOGRÁFICA SOBRE A GUERRA COLONIAL E A REVOLUÇÃO PORTUGUESA (1961-1982)
Esta publicação é a primeira da Série «Documentos» do nosso Centro de Documentação e o seu preço de venda é de 200$00.

— SEMINÁRIO «25 DE ABRIL — 10 ANOS DEPOIS»
Esta publicação cobre completamente o I Seminário da A25A realizado no ano transacto, nas instalações da Gulbenkian, e tem como preços de venda 650$00 (sócios e apoiantes) e 950$00 (estranhos à A25A).

## MEDALHA COMEMORATIVA

**Editou a nossa Associação uma medalha comemorativa do XI Aniversário do 25 da Abril, da autoria do escultor José Aurélio a que se encontra à venda na sede, pelo preço da 550$00.**



## PRÓXIMAS ACTIVIDADES

Decorre na Sede uma exposição do património cultural da nossa Associação, nomeadamente uma mostra do espólio do falecido escritor José Gomes Ferreira, que culminará numa sessão evocativa daquele poeta, em 31 de Maio.

Em 17 de Maio na nossa Sede será efectuado o lançamento ao público do livro «Cartas de Maresia», de José Fanha, com leitura de alguns poemas que o integram, pelo autor, acompanhado musicalmente pelo Carlos Alberto Moniz.

Em 24 de Maio também na nossa Sede será lançado ao público o Livro «Vida e Obra de Pedro Nunes», da autoria de Manuel Sousa Ventura.

Na noite de 12 de Junho terá lugar na nossa sede a tradicional noite de Santo António, bem como a 28 do mesmo mês se festejará naquele local a noite de S. Pedro.

No fim de semana de 22/23 de Junho disputar-se-á na Sede da A25A um torneio de bridge, podendo os interessados contactar a Associação, em data mais próxima daquela, para saberem pormenores.

## ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Tal como ficou acordado no último AG ordinária e conforme comunicação já feito pelo Presidente do AG da Associacão, o Brigadeiro Pezorat Correio, terá lugar em 5 de Julho, com início pelas 20H30 no nossa sede, uma AG extraordinário tendo como ponto único de agendo «A problemática do Sede».

Contamos com a presença de todos.